

FACULDADE DE BELAS ARTES
UNIVERSIDADE DO PORTO
MESTRADO EM DESIGN GRÁFICO
E PROJETOS EDITORIAIS

ORIENTAÇÃO
ANTÓNIO MODESTO

SANDRO EMANUEL VIEIRA RIBEIRO

HERBARIUM - COLETÂNEA GRÁFICA.
PROJETO EDITORIAL COM INSPIRAÇÃO NA NATUREZA.

RELATÓRIO DE PROJETO DESENVOLVIDO PARA OBTENÇÃO DO GRAU
DE MESTRE EM DESIGN GRÁFICO E PROJETOS EDITORIAIS

PORTO, SETEMBRO DE 2022

HERBARIUM - COLETÂNEA GRÁFICA.
PROJETO EDITORIAL COM INSPIRAÇÃO NA NATUREZA.

D
E
D
I
C
A
T
Ó
R
I
A



em memória

Avô “Marinheiro”,
pela educação e
apoio incondicional.

e

Lucas Sá “José”,
grande designer,
amigo e ser humano.

A
G
R
A
D
E
C
I
M
E
N
T
O
S

Aos meus pais e irmã
pelo apoio incondicional
e pela oportunidade que
me proporcionaram para
prosseguir os estudos
académicos.

Aos amigos “José”
e Carolina Roovers
“Miss Calhau”.

Ao professor António
Modesto Nunes, pela
orientação, dedicação,
partilha de conhecimentos
e disponibilidade.

DESIGN DE COMUNICAÇÃO
PUBLICAÇÃO EDITORIAL
INSPIRAÇÃO CRIATIVA
NATUREZA
FLORA

O projeto editorial gráfico aqui proposto é fruto do contexto académico mas, antes de mais, do contexto geográfico de vivências familiares. O facto de ter crescido no coração da floresta Laurissilva na Ilha da Madeira rodeado de vegetação, propiciou desenvolver um fascínio para com a inspiração criativa que a flora permite.

A flora, é também um repositório da biodiversidade do planeta e foi a partir do conceito de repositório botânico que conceptual e graficamente ambicionou-se exibir a flora como ferramenta criativa na produção de suportes gráficos e visuais mediante a catalogação de interpretações criativas transversais a diversos campos do design de comunicação (simbologia associada a logotipos, embalagens, campanhas publicitárias, cartazes, publicações editoriais e ainda fotografia). Espera-se assim, que a investigação e o conjunto de referências materializadas no artefacto contribua de forma complementar para o conjunto de objetos editoriais já existentes sobre esta matéria, para o enriquecimento da cultura visual de cada leitor e que permita cultivar nos leitores o gosto pelo o contacto com a natureza e que desse contacto venha a tirar benefícios futuros.

Existem evidências científicas que sustentam a relação direta entre a natureza e a criatividade, que o contacto com o meio natural beneficia o pensamento criativo e o desenvolvimento de ideias, por isso, foi fundamental a análise de alguns estudos e artigos.

Os desafios e questões passam por tentar compreender a dimensão que a inspiração na natureza representa no desenvolvimento de projetos criativos, perceber e demonstrar quais os símbolos que o ser humano utiliza como referência visual para personificar a flora e por fim, sinalizar algumas soluções implementadas na interpretação e aplicação em certas áreas do Design de Comunicação.

O estudo de casos editoriais e gráficos, pelos seus conteúdos, temáticas ou opções gráficas editoriais mostraram-se relevantes para o refinamento do projeto e para a implementação de alguns conhecimentos teórico-práticos adquiridos no presente mestrado.

COMMUNICATION DESIGN
EDITORIAL PUBLICATION
CREATIVE INSPIRATION
NATURE
FLORA

K
E
Y

W
O
R
D
S

The graphic editorial project proposed here is the result of the academic context but, above all, of the geographical context of family experiences. The fact of having grown up in the heart of the Laurissilva forest on the island of Madeira, surrounded by vegetation, led to develop a fascination for the creative inspiration that flora allows.

The flora is also a repository of the planet’s biodiversity and it was from the concept of botanical repository that we conceptually and graphically aimed to display the flora as a creative tool in the production of graphic and visual media by cataloging creative interpretations transversal to various fields of communication design (symbology associated with logos, packaging, advertising campaigns, posters, editorial publications and even photography). It is hoped that the research and the set of references materialized in the artifact will contribute in a complementary way to the set of editorial objects already existing on this subject, to the enrichment of the visual culture of each reader, and that it will allow the cultivation of a taste for contact with nature in the readers, and that from this contact they will derive future benefits.

There is scientific evidence supporting the direct relationship between nature and creativity, that contact with the natural environment benefits creative thinking and the development of ideas, so it was essential to analyze some studies and articles.

The challenges and questions include trying to understand the dimension that inspiration in nature represents in the development of creative projects, to understand and demonstrate which symbols the human being uses as a visual reference to personify the flora, and finally, to signal some solutions implemented in the interpretation and application in certain areas of Communication Design.

The study of editorial and graphic cases, by their contents, themes or editorial graphic options showed to be relevant for the refinement of the project and for the implementation of some theoretical and practical knowledge acquired in this master.

A
B
S
T
R
A
C
T

páginas

INTRODUÇÃO

26 — 39

1. A HUMANIDADE E A NATUREZA:
ORIGEM, SEMÂNTICA E SIMBOLOGIA.

28

ORIGEM

30

SEMÂNTICA

32

SIMBOLOGIA (ÁRVORE, FLOR E FOLHA)

40 — 45

2. A NATUREZA E A FLORA COMO FERRAMENTA CRIATIVA

44

*THE IMPACT OF NATURE ON CREATIVITY – A STUDY
AMONG DANISH CREATIVE PROFESSIONALS*

45

CREATIVITY IS IN OUR NATURE

46 — 67

3. CASOS DE ESTUDO, EDITORIAIS E GRÁFICOS

50

FLORA & FAUNA: DESIGN INSPIRED BY NATURE

54

SLANTED 27 PORTUGAL

68

BOTANICAL INSPIRATION

62

FOLHA DE HERBÁRIO

68 — 111

4. PROJETO PRÁTICO

73

PROJETO EDITORIAL
MÉTODOLOGIA DO PROJETO PRÁTICO
SÍMBOLOS GRÁFICOS

74

CARTAZ

76

CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS

78

EDITORIAL

80

APLICAÇÕES CRIATIVAS

82

FOTOGRAFIA

84

87

PROJETO DE DESIGN GRÁFICO
ABORDAGEM CONCEPTUAL GRÁFICA

88

FORMATO

89

GRELHA E *LAYOUT*

90

CAPA

106

SELEÇÃO TIPOGRÁFICA

108

PAPEL

109

IMPRESSÃO, ENCADERNAÇÃO E ACABAMENTO

110 — 113

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPETIVAS FUTURAS

114 — 119

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

120 — 123

ÍNDICE DE FIGURAS

N
O
T
A

A
O

L
E
I
T
O
R

As citações presentes
neste relatório foram
traduzidas livremente
pelo autor, da língua
original para português.
Qualquer palavra ou
expressão cuja tradução foi
considerada inadequada
está identificada em itálico
de modo a evidenciar o
estrangeirismo.

O vigente relatório foi
escrito segundo o Acordo
Ortográfico.



CAROLINA ROOVERS
Floresta Laurissilva, Madeira

A N O
2020

I
N
T
R
O
D
U
Ç
Ã
O

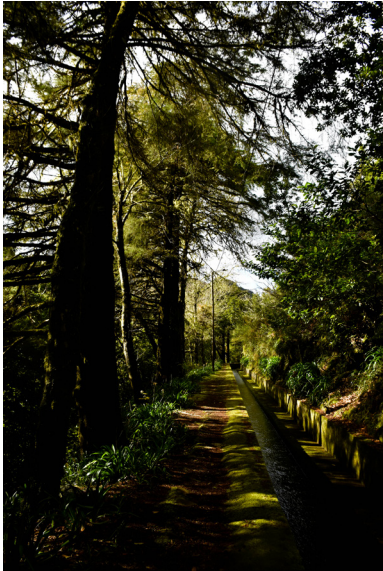
“ G O S T O D E P L A N T A S ,
S E M P R E V I V I C O M E L A S ,
C U I D E I D E L A S E V I - A S C R E S C E R ”

L O U R D E S C A S T R O
Portugal

P R O F I S S Ã O
Artista Plástica

V I D A
1930-2022

FIG 1.
LEVADA NA FLORESTA LAURISSILVA



No âmbito do curso de Mestrado em Design Gráfico e Projetos Editoriais, da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, optei por produzir um projeto prático, para obtenção do título de mestre.

A natureza já foi ou ainda é a casa da humanidade, no meu caso em particular é literalmente, dada a minha origem geográfica habitacional, a Ilha da Madeira. O contexto geográfico e também familiar proporcionaram desde muito cedo na minha educação e no meu ser uma ligação emocional e cognitiva com a natureza. O facto de ter crescido no coração da floresta Laurissilva rodeado de vegetação e biodiversidade, possibilitou uma infância repleta de memórias e experiências, muitas delas criadas em ambiente familiar.

Lembro-me das longas caminhadas em família pelas levadas da ilha, das plantações agrícolas dos avós, da enorme diversidade de fruta e de a apanhar consoante a sua época. Lá em casa, ainda hoje perdura o jardim de ervas aromáticas, as várias árvores de fruto e os mil e um vasos de plantas da minha mãe. Dos meus avós, guardo ainda alguns conhecimentos botânicos empíricos, um dos mais fascinantes está relacionado com a influência da lua e das marés na plantação e crescimento de certas espécies. Por tudo isto, posso assumir que tive quase a infância de um botânico amador.



FIG 2.
ILHA DA MADEIRA

Foi durante o percurso pela licenciatura em Design de Comunicação, que surgiu o interesse em tentar compreender a dimensão que a inspiração na natureza representa na criação de projetos criativos, isto porque, apercebi-me que grande parte do meu estímulo criativo (e de tantos outros designers) passa pela cultura visual adquirida na interação com o meio natural, talvez por circunstâncias culturais ou pelo simples facto dos nossos ancestrais terem aprofundado laços fortes com a natureza. E assim, do fascínio pela natureza como ferramenta criativa associada às lembranças da infância, emerge a motivação para a produção deste trabalho.

Os desafios e questões do projeto passam por tentar compreender a dimensão que a inspiração na natureza representa no desenvolvimento de projetos criativos; perceber e demonstrar quais os elementos ou símbolos que o ser humano utiliza como referência pictórica para personificar a flora e por fim, sinalizar algumas soluções implementadas na interpretação e aplicação em certas áreas do Design de comunicação.

Os objetivos passam por: contribuir de forma complementar para o conjunto de objetos editoriais já existentes sobre esta matéria e (quem sabe) motivar futuros projetos; catalogar, preservar e divulgar trabalhos derivados da compreensão ou interpretação do mundo vegetal; conceber uma enciclopédia visual capaz de cultivar e semear no leitor os benefícios do contacto do ser humano com a natureza e o pensamento criativo que advém desta ligação.



FIG. 3.
FLORESTA LAURISSILVA

FIG. 4.
ESPÉCIE DE UM FETO



A relevância do estudo da flora como ferramenta criativa na produção de suportes gráficos e visuais de design desempenha vários contributos para o Mestrado em Design Gráfico e Projetos Editoriais. O artefacto editorial resultante da investigação, por se tratar de um catálogo que contempla interpretações criativas de vários estudantes e profissionais, acaba por ser transversal a diversos campos do design de comunicação e apesar da diversidade de referências, todas elas coabitam em dois ecossistemas aparentemente distintos mas profundamente análogos, a flora e o Design. São abordados campos da simbologia associada a logotipos, aplicações criativas, campanhas publicitárias, cartazes, publicações editoriais e ainda fotografia.

Para além da investigação demonstrar com alguns autores e estudos a relevância da interação humana com a natureza, sugere certas potencialidades que o meio vegetal pode exercer na criação e desenvolvimento de projetos criativos.

Espera-se que o conjunto de referências materializadas no artefacto contribua não só para o enriquecimento da cultura visual de cada leitor como também fortaleça a sua proximidade com a natureza.

As próprias opções editoriais tomadas na concretização do artefacto, são também um contributo, porque resultam de um conjunto de decisões fundamentadas por alguns dos princípios e boas práticas do design. Muitas das soluções editoriais e gráficas advêm precisamente do conhecimento adquirido no decorrer do presente mestrado.

Metodologicamente, o plano de investigação contemplou uma sequência de quatro etapas:

Numa primeira etapa definiu-se a temática do projeto, estabelecendo-se os objetivos para a concretização de um catálogo de referências visuais em torno da inspiração na flora em que a utilização de elementos botânicos fosse evidente na linguagem e comunicação gráfica.

Na segunda etapa, de maneira a sustentar a fundamentação teórica, procedeu-se à localização de fontes relevantes e ao levantamento de material, com a pesquisa de autores, livros, artigos, teses e projetos. Agregado a este processo de investigação esteve a revisão da literatura, com o tratamento e organização da informação segundo a sua relevância e utilidade.

Já na terceira etapa, houve o interesse e a necessidade em desenvolver uma pesquisa de casos de estudo editoriais e gráficos, para uma validação e comparação dos pontos de contacto entre a flora e o Design. Como tal, foi feita uma análise às publicações: *Flora & Fauna: Design inspired by nature, Slanted 27 Portugal e Botanical Inspiration*.

Por fim, de modo a validar os conhecimentos obtidos na fundamentação teórica e implementar ideias retiradas dos casos de estudo, desenvolveu-se o objeto editorial *Herbarium - Coletânea Gráfica. Projeto Editorial com Inspiração na Natureza*. A sua metodologia está demonstrada na parte do conceito editorial do quarto capítulo *Projeto prático*.

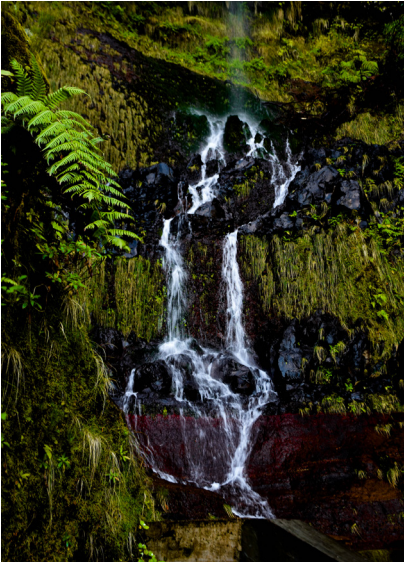


FIG. 5.
CASCATA NA LAURISSILVA

FIG. 6.
ESPÉCIE DE UM FETO



Após uma reflexão acerca das várias potencialidades da publicação surgiram questões sobre os conteúdos a abordar no relatório. Começou-se por organizar a estrutura do relatório em dois momentos distintos: a fundamentação teórica, com três capítulos dedicados e o processo que dá origem à publicação, com um capítulo.

O Primeiro capítulo, A humanidade e a natureza: Origem, semântica e simbologia, aborda a relação do ser humano com a natureza, com uma breve contextualização histórica da possível origem desta ligação, toca na semântica e no conceito da palavra “Natureza” ao falar dos seus diferentes e sucessivos significados que foi agregando ao longo da história da humanidade e termina com as diferentes origens e interpretações dos símbolos da árvore, flor e planta em algumas culturas.

O segundo capítulo, A natureza e a flora como ferramenta criativa para inspirar, expõe estudos e artigos que validam a criatividade associada à interação com a natureza como recurso criativo, intelectual e científico. O estudo “*The impact of nature on creativity – A study among Danish creative professionals*” investiga a capacidade dos ambientes naturais aumentarem a criatividade. Já o artigo “*Creativity is in our nature*” fala sobre a importância que o tempo gasto na natureza desempenha no trabalho da autora.

O terceiro capítulo, Casos de estudo editoriais e gráficos, refere-se à análise crítica de objetos editoriais e gráficos com relação ao conteúdo deste projeto. Em análise estão:

- Flora & Fauna - Design inspired by nature
- Slanted 27 Portugal
- Botanical Inspiration - Nature in Art & Illustration
- Folha de herbário

O quarto e último capítulo, Projeto prático, ocupa-se da metodologia e processo de desenvolvimento da publicação editorial e gráfica Herbárium: Uma coletânea de projetos criativos inspirados na flora. Mostra e justifica as etapas de produção sinalizando as preocupações editoriais e abordagens conceptuais gráficas no processo de recolha, edição, impressão e encadernação.

Posteriormente a este último capítulo, apresentam-se as conclusões e perspetivas futuras sobre as possibilidades e potencialidades do projeto prático prosseguir num futuro próximo.

Para finalizar, é de referir que esta proposta de projeto não se trata apenas de um conjunto de referências visuais, mas sim de um contributo para o conjunto de suportes gráficos já existente sobre esta matéria e que propõe inspirar e potencializar a criatividade na produção de novos projetos derivados da inspiração e interpretação do mundo natural.

Não é matéria desta investigação o estudo aprofundado das áreas do Design mencionadas no projeto prático, apenas manifesta noções gerais de cada um dos campos e dos contributos que proporcionam para a sustentação da temática.

Uma nota final sobre a questão simbólica: o património do reino da flora está confinado aos símbolos próximos do reconhecimento “universal” e comum:

- árvore,
- planta,
- folha e
- flor.

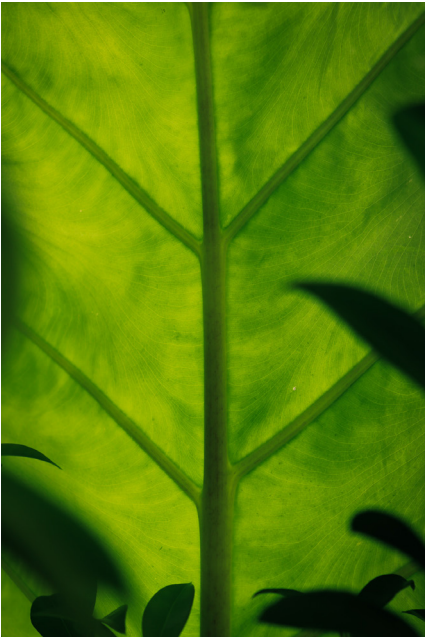


FIG 7.
PORMENOR DAS NERVURAS DE UMA FOLHA

CAROLINA ROOVERS
Floresta Laurissilva, Madeira

A N O
2020



1

A
H
U
M
A
N
I
D
A
D
E
E
A
N
A
T
U
R
E
Z
A
:
O
R
I
G
E
M
,
S
E
M
Â
N
T
I
C
A
E
S
I
M
B
O
L
O
G
I
A

“ H Á E M N Ó S U M A R E S P O S T A
P R O F U N D A M E N T E E N R A I Z A D A A O
U N I V E R S O N A T U R A L , Q U E F A Z P A R T E
D A N O S S A H U M A N I D A D E ”

RACHEL CARSON
EUA
PROFISSÃO
Bióloga marinha
VIDA
1907-1964

A relação humano-natureza é ancestral. Desde o surgimento das primeiras civilizações que a espécie humana desenvolveu uma relação de dependência primitiva pela sobrevivência, alimento e fascínio para com o seu habitat natural, a natureza. O fascínio rapidamente passou a veneração transcendente com várias civilizações e culturas a consagrar deuses e a criar crenças mitológicas por meio da personificação das forças naturais. Um de muitos exemplos reside nos deuses da mitologia grega com a Deusa da primavera e das flores, <i>Clóris</i> ; a Deusa primitiva da natureza, <i>Physis</i> ; a Deusa dos frutos, da agricultura, da terra e dos cereais, <i>Deméter</i> ; e o Deus da fertilidade dos campos, <i>Pã</i> ;	1 A H U M A N I D A D E E A
Paralelamente, na mitologia romana a mesma Deusa da primavera e das flores, foi apelidada de <i>Flora</i> , e desde então ficou intimamente relacionada com o meio natural e com o termo contemporâneo de flora, que na área da biologia que estuda as plantas, a botânica, é definida como sendo o conjunto de plantas características de uma região ou período.	N A T U R E Z A :
Com a evolução da espécie, as sociedades tornaram-se cada vez mais avançadas e dependentes dos recursos naturais. No final do século XVIII, a percepção que o ser humano tinha sobre o meio natural altera-se com a Revolução Industrial, a influência da ação humana gerou fortes transformações e impactos ambientais sobre a natureza. O que outrora era visto como <i>habitat</i> natural, passou a ser encarado como recurso para satisfazer as necessidades económicas e industriais.	O R I G E M , S E M Â N T I C A
Contudo, no século XIX, houve uma nova mudança de paradigma na sociedade moderna, a natureza evoluiu para uma noção de conservação dos espaços ausentes da intervenção humana.	E S I

1
A
H
U
M
A
N
I
D
A
D
E
E
A
N
A
T
U
R
E
Z
A
:
O
R
I
G
E
M
,
S
E
M
Â
N
T
I
C
A
E

S
I
M
B
O
L
O
G
I
A

S E M Â N T I C A

No que toca à semântica, a palavra e o próprio conceito de natureza foi agregando diferentes e sucessivos significados ao longo da história da humanidade. Caracterizada muitas vezes como uma entidade ambígua com uma ampla diversidade semântica cultural e conforme o artigo “*What does ‘nature’ mean?*” (Ducarme e Couvet, 2020) foram várias as tentativas em estabelecer significados categóricos. Na Grécia Antiga a palavra que melhor traduzia a ideia de natureza “*Phusis*” significa “crescer, produzir”. Aristóteles (384-322 a.C.), um dos pensadores mais influentes da cultura ocidental costuma ser contra o conceito “*Phusis*”, num dos seus livros sobre física e metafísica definiu parcialmente o termo como sendo a “essência das coisas”. Já na Roma Antiga a palavra que se equiparava a natureza era “*Natura*” com o conceito primitivo de “nascimento, caráter inicial” cujo significado etimológico deriva do verbo “nascer”. Portanto, entre a Grécia e Roma Antiga a ideia permaneceu praticamente a mesma, somente mudou a palavra. No final da Idade Média, com a preponderância da religião cristã nas sociedades europeias, o significado de “*Natura*” passou a estar associado a um atributo de Deus. Todavia, o pensamento medieval religioso foi suplantado pelos avanços científicos com uma nova percepção do ser humano sobre a natureza. René Descartes (1596-1650), filósofo francês do século XVII, rejeitou o naturalismo pagão ao afirmar que a natureza nada tinha de divino “a natureza não é Deus” e propôs um novo pensamento: a natureza é “a própria matéria”, um objeto criado e posicionado na mesma esfera da inteligência humana.

Charles Darwin (1809-1882) naturalista, geólogo e biólogo, também contestou algumas crenças religiosas sobre a natureza. Com a teoria “*A Origem das Espécies*” (1859) forneceu duas definições: a primeira relacionada com a seleção natural e a segunda com a sobrevivência do mais apto. Como já referido anteriormente, na sociedade moderna ocidental, surgiu uma consciência ambiental com um dos significados mais relevantes, a ideia de espaços ausentes de intervenção humana onde reina a vegetação. Da mesma forma que muitos linguistas, filósofos e historiadores tentaram impor significados, também muitos já mostraram que o seu significado está longe de ser unificado ou evidente (Larrère e Larrère, 2015, como citado em Ducarme e Couvet, 2020). A natureza encaixa-se num conceito abstrato, é portanto, uma construção mental que depende do contexto histórico, geográfico e cultural. À luz da sua complexidade semântica pareceu-nos útil, no contexto desta investigação, o uso da definição contemporânea ocidental do termo e, quando conveniente, utiliza-se o conceito científico mais particular do reino vegetal, a flora.

A
H
U
M
A
N
I
D
A
D
E

Em praticamente todas as culturas humanas, a árvore demonstrou ser fértil em significados simbólicos. “Pelo facto das suas raízes mergulharem no solo e dos seus galhos elevarem-se para o céu, a árvore é universalmente considerada um símbolo das relações que estabelece entre a terra e o céu.” (Frutiger, 1989).

E

A

N
A
T
U
R
E
Z
A
:

O
R
I
G
E
M
,

S
E
M
Â
N
T
I
C
A

E

S
I
M
B
O
L
O
G
I
A

Na cultura celta, as árvores eram vistas como símbolos de proteção e vitalidade, representavam também as forças divinas da natureza pois acreditavam que as árvores eram habitadas por espíritos e que tinham poder curativo.

Segundo a Bíblia, a “árvore do conhecimento do bem e do mal” e a “árvore da vida” são duas das árvores que mais simbolismo representam na religião cristã.

O símbolo da árvore está tão conectado com os conceitos de família e ancestralidade, que o termo “árvore genealógica” começou a ser usado para expressar as conexões familiares dos antepassados. Na cultura ocidental, passou-se a utilizar nome de espécies de árvores em apelidos de família, por exemplo: Carvalho, Nogueira, Pinheiro, etc.

Curiosamente, os carvalhos representam um símbolo de força, coragem e conhecimento. Entre os celtas, gregos antigos e romanos, usar folhas de carvalho era um sinal de prestígio.



1

A

H
U
M
A
N
I
D
A
D
E

E

A

N
A
T
U
R
E
Z
A
:

O
R
I
G
E
M

,

S
E
M
Â
N
T
I
C
A

E

S
I
M
B
O
L
O
G
I
A

FOLHA

“A FOLHA É SÍMBOLO, DESDE A ANTIGUIDADE, DO CICLO DA VIDA E DA MORTE NA NATUREZA.”

(Símbolos, 2020)

Morfologicamente, as folhas assumem diferentes formas e feitios consoante a espécie e o ecossistema em que vivem. É um elemento rico pela sua abundância formal.

Simbolicamente, desde a Antiguidade que foi assimilada como símbolo, tendo o simbolismo mais comum associado a fertilidade, esperança, ciclo da vida e da morte da natureza.

Consoante a cultura e o tipo de folha, possuíram diferentes significados. Na antiga Grécia a folha de louro simbolizava glória, prosperidade e recompensa, um exemplo da sua utilização era na coroação (com louros) dos melhores atletas, militares ou poetas.

Na Ásia, a folha é um símbolo de felicidade e prosperidade.

A folha de bordo ou acer representa o símbolo nacional do Canadá por estar presente na sua bandeira mas na China e Japão é um dos símbolos que simboliza os amantes.

A folha do trevo retrata a sorte, a abundância, o sucesso, a esperança. Por sua vez, na religião católica, o trevo representa a “Santíssima Trindade”: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.



1

A

H
U
M
A
N
I
D
A
D
E

E

A

N
A
T
U
R
E
Z
A
:

O
R
I
G
E
M

,

S
E
M
Â
N
T
I
C
A

E

S
I
M
B
O
L
O
G
I
A

1 A H U M A N I D A D E E A N A T U R E Z A : O R I G E M , S E M Â N T I C A E S I M B O L O G I A	FLOR		CAROLINA ROOVERS Floresta Laurissilva, Madeira		1 A H U M A N I D A D E E A N A T U R E Z A : O R I G E M , S E M Â N T I C A E S I M B O L O G I A	
	“DURANTE SÉCULOS, OS SIGNIFICADOS SIMBÓLICOS DE FLORES FASCINARAM LEITORES, ESCRITORES, POETAS” (Dietz, 2020)		A N O 2020			
	Tal como a árvore, a simbologia da flor é ancestral e é também uma das mais presentes na história da humanidade. Nos tempos antigos, certas flores eram vistas como formas terrestres dos deuses. As pessoas valorizavam-nas, usavam-nas no culto e imbuíam-nas de poderes mágicos.					
	Bonitas, efémeras e frágeis, estas e outras características tornaram as flores, em muitas culturas, análogas ao sexo feminino. O exemplo talvez mais evidente desta relação reside na adaptação de nomes de flores em nomes próprios, por exemplo: Margarida, Rosa, Dália etc. Muitas flores assumiram um significado particular que pode diferir de uma cultura para outra.					
	Na cultura asteca, simbolicamente, as flores estavam associadas à mitologia divina dos deuses e da criação. Na religião católica, a flor era vista como um símbolo de perfeição espiritual da alma.					
	A flor de lótus, talvez a flor mais simbólica e presente no Oriente, era vista pelos egípcios como símbolo da feminilidade, tanto em termos sexuais como de nascimento. Quando associada ao misticismo e à religião é um símbolo de evolução e crescimento espiritual. No budismo, por exemplo, representa a natureza do Buda.					
	A flor-de-lis, aos olhos do Cristianismo, é um símbolo de pureza, virgindade e perfeição, enquanto que na Grécia Antiga era um símbolo de amores proibidos e de tentação.					
		38	39			

CAROLINA ROOVERS
Floresta Laurissilva, Madeira

A N O
2020

2

A

N

A

T

U

R

E

Z

A

E

A

F

L

O

R

A

C

O

M

O

F

E

R

R

A

M

E

N

T

A

C

R

I

A

T

I

V

A

“ A NATUREZA É O GRANDE MOTOR
VISÍVEL DA CRIATIVIDADE E A
CRIATIVIDADE HUMANA EMERGE DISSO ”

TERANCE MCKENNA
EUA

PROFISSÃO
Escritor, orador, etnobotânico e psiconauta

VIDA
1946-2000

FIG 12.
KARL BLOSSFELT



FIG 11.
CLAUDE MONET

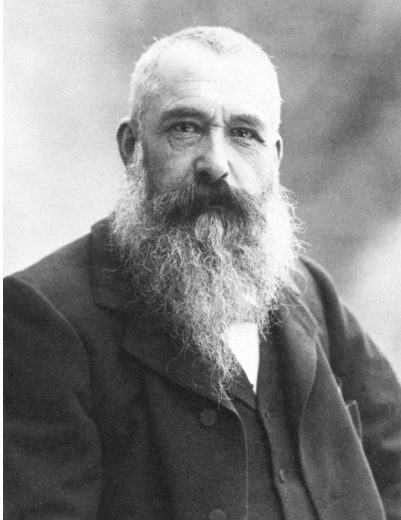


FIG 10.
CHARLES DARWIN

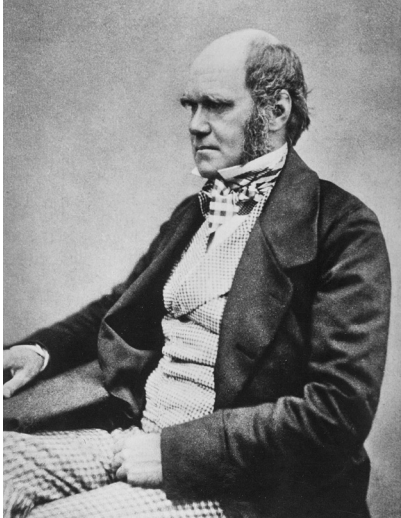


FIG 9.
LUCA GHINI



A flora, além de constituir a própria base de sobrevivência da vida humana na Terra e dos muitos recursos que fornece a partir das plantas, o seu valor estético é de igual modo relevante porque proporciona uma fonte de inspiração extraordinária ao ser humano. São muitos os exemplos de grandes mentes que ao longo da civilização abasteceram-se da natureza e da flora como recurso criativo, intelectual e científico: Luca Ghini que documentou o primeiro herbário, Charles Darwin que propôs a teoria da evolução biológica por seleção natural, o pintor impressionista Claude Monet que se apropriou das paisagens naturais para transmitir a essência da natureza, Karl Blossfeldt o fotógrafo botânico conhecido pelas fotografias de *close-up* de plantas, entre muitos outros.

Existem evidências científicas que sustentam a relação direta entre a natureza e a criatividade, que o contacto com o meio natural beneficia o pensamento criativo e o desenvolvimento de ideias. O campo da psicologia ambiental é uma das áreas que mais desenvolve investigação no assunto da interação humana com a natureza e é portanto um tema com vasta pesquisa. Já no que toca à capacidade da natureza estimular a criatividade e segundo o artigo “*The impact of nature on creativity – A study among Danish creative professionals*”, a investigação é muito escassa. De igual modo, estudos que demonstram a capacidade humana de utilizar formas, símbolos ou elementos da flora nos seus trabalhos criativos no campo do Design de comunicação, a pesquisa também é muito reduzida.

2

A

N
A
T
U
R
E
Z
A

E

A

F
L
O
R
A

C
O
M
O

F
E
R
R
A
M
E
N
T
A

C
R
I
A
T
I
V
A

O estudo publicado no artigo “*The impact of nature on creativity – A study among Danish creative professionals*” que se encontra publicado na revista *Urban Forestry & Urban Greening* (Volume 14, Issue 2, 2015, Páginas 255-263), investiga a capacidade dos ambientes naturais aumentarem a criatividade humana. Para elaborar o estudo, realizaram 17 entrevistas qualitativas entre profissionais criativos dinamarqueses de diferentes idades e profissões. Entre as profissões dos entrevistados estão: designer, ilustrador, arquiteto, ator, jornalista, escultor, pintor, artista, entre outros criativos. As entrevistas foram realizadas por telefone ou via skype e cada uma teve a duração aproximada de uma hora.

Fizeram perguntas aos criativos entrevistados sobre a criatividade em geral, a relação que têm com a natureza e a capacidade da natureza estimular a criatividade nos seus trabalhos. Foram formuladas 3 hipóteses “com o objetivo de delinear as lacunas de conhecimento e melhorar nossa compreensão da relação entre ambientes naturais e criatividade humana”:

Hipótese 1. A interação entre os seres humanos e a natureza evoca a maneira criativa de pensar.

Hipótese 2. A natureza desempenha papéis diferentes durante as diferentes fases de um processo criativo.

Hipótese 3. Alguns tipos de natureza são preferidos quando se trata de melhorar a criatividade.

Os resultados explicam “como é que a natureza tem a capacidade de evocar a maneira criativa de pensar, tornando-nos mais curiosos, capazes de obter novas ideias e flexíveis na nossa maneira de pensar.” e ainda sugerem que é de extrema relevância proporcionar aos criativos “acesso a ambientes naturais de diferentes tipos, a fim de apoiar processos criativos.” (Plambech e Bosch, 2015).

THE IMPACT OF NATURE
ON CREATIVITY –
A STUDY AMONG DANISH
CREATIVE PROFESSIONALS

CREATIVITY IS IN
OUR NATURE

No artigo “Creativity is in our nature” publicado na revista *innovators* a autora afirma que “A criatividade tem muitos sabores — artísticos ou profissionais — e cada um tem as suas especificidades. Independentemente do tipo, a criatividade envolve o uso ativo da imaginação e o desenvolvimento de ideias originais para criar algo novo”. Em tom de alerta, exalta a importância dos criativos ao dizer que “precisamos de criativos porque a criatividade fornece as matérias-primas intelectuais - ideias, conceitos, *insights* e descobertas - que eventualmente se tornam novas teorias, abordagens, ferramentas, produtos e serviços subjacentes à inovação” (Rinkeon, 2021).
A autora diz que o tempo gasto na natureza desempenha um papel importante no seu trabalho e invoca Charles Dickens, Leo Tolstoi, Henry David Thoreau e Immanuel Kant para dizer que estes “são apenas alguns exemplos de grandes mentes que reconheceram a importância da natureza nos seus trabalhos”. Acrescenta ainda que “pesquisas recentes sobre a ciência da criação confirmam que o tempo gasto na natureza pode melhorar o pensamento inovador e holístico.” cita o cientista Terance McKenna para novamente afirmar que a natureza é o grande motor visível da criatividade e a criatividade humana emerge disso.

2

A

N
A
T
U
R
E
Z
A

E

A

F
L
O
R
A

C
O
M
O

F
E
R
R
A
M
E
N
T
A

C
R
I
A
T
I
V
A

CAROLINA ROOVERS
Floresta Laurissilva, Madeira

A N O
2020



3

C
A
S
O
S

D
E

E
S
T
U
D
O
,

E
D
I
T
O
R
I
A
I
S

E

G
R
Á
F
I
C
O
S

“ N U N C A S E D E V E F A Z E R U M L I V R O P A R A
O A G O R A . D E V E - S E F A Z E R U M L I V R O C O M
C O N H E C I M E N T O E C O M O U M A R E F E R Ê N C I A
P A R A O F U T U R O ”

Os exemplos eleitos exploram a temática da natureza associada à inspiração criativa, sendo que, alguns deles representam referências úteis pela sua tipologia de catálogo, arquivo de referências ou carácter documental.

A pertinência em analisar estes casos de estudo, com temáticas algo semelhantes, revelam-se fundamentais pelas estratégias ou abordagens conceptuais gráficas que vão de encontro com a tipologia do projeto, tanto que algumas das publicações serviram de inspiração a nível de abordagens formais e gráficas.

Os exemplos em estudo são:

- Flora & Fauna - Design inspired by nature
- Slanted 27 Portugal
- Botanical Inspiration - Nature in Art & Illustration
- Folha de Herbário

Os critérios tidos em conta na escolha e análise dos casos de estudo:

- Temática
- Relevância do conteúdo
- Opções gráficas e editoriais

FLORA & FAUNA
DESIGN E EDITORA
Viction:ary
DIMENSÃO
190 x 254 mm
PÁGINAS
256
ISBN
9887850160
ANO
2018

Nature has always served as the setting of choice for thinkers, dreamers, and artists alike. While they continue to derive inspiration and pleasure from being in it, FLORA & FAUNA takes a closer look at how plants, animals, and insects can also become the subject of creative expressions themselves – redefining the relationship between nature, man, and art as we know it. Delve into a meaningful curation of projects as well as a special collection of over 200 logos and icons by some of the leading designers and studios of today who bring this book to life in the most compelling of ways. From stunning visual identities to memorable packaging design work, the variety of applications and mediums showcased in FLORA & FAUNA is bound to inspire a new sense of appreciation for the natural world.

- TIGERS design studio
- A Work of Substance
- Alexey Boychenko
- Angelina Pischikova
- Anomaly Brands
- arithmetic
- atleest inc.
- asatte design office
- Atelier Glachinsky
- B&B studio
- Backbone Branding
- Ballat Studio
- Bando Industries
- Beetroot Design Group
- Bratus
- Candid Brands®
- Cardumen 1469
- Carpenter Collective
- Carter Hales Design Lab Inc.
- Caterina Blanchini Studio
- CIRCLE Design + Direction
- Constantin Bolimond
- Courier Design
- Darling House Communications
- David D. Jones
- Design Studio
- DOCK5
- Doublemint
- Estudio Maki
- Fieldwork Studio
- FormNation
- Gaelle Fauriol
- Gardner
- Happycentric
- HOUTH
- Hula Express
- Hyoung
- Ignas Samaras
- Impact Design
- In-byuk
- Ivan Voznyak
- IWANT
- Iyo Yamashita
- Janar Simoes
- Jessica Boudreau
- Judy Worthington
- RAKE Design

FLORA & FAUNA
DESIGN INSPIRED BY NATURE
Published and edited by viction workshop
©2018 victionworkshop ltd.



C
A
S
O
S

D
E

E
S
T
U
D
O
,

E
D
I
T
O
R
I
A
I
S

E

G
R
Á
F
I
C
O
S

DESIGN EDITORA
Viction:ary

DIMENSÃO
190 x 254 mm

PÁGINAS
256

ISBN
9887850160

ANO
2018

Editado e publicado em 2018 pela editora Viction:ary, contempla 256 páginas e contém mais de 120 exemplos de trabalhos nos campos da identidade, design e moda, todos eles inspirados pelo mundo vegetal e animal. A paginação é dominada por símbolos ou imagens que mostram os projetos e fazem-se acompanhar por breves textos resumo que explicam os conceitos associados e a equipa responsável pelo o seu respetivo desenvolvimento.

O livro divide-se em dois momentos: símbolos de marcas e aplicações criativas. Na primeira parte inicia-se com uma secção dedicada a símbolos de marcas ligadas ao mundo vegetal e animal. Na segunda, mostra projetos de design de embalagem, vestuário e identidade. Exibe os vários suportes gráficos desenvolvidos dentro de uma identidade (no fundo o desdobramento da marca). É uma espécie de catálogo com referências visuais úteis para designers, ilustradores ou criativos da área. Quanto aos acabamentos, “apresenta detalhes de encadernação suíça e detalhes de pontos copta. Esta técnica única de encadernação, em que a capa é apenas anexada ao verso do livro“ (*“Flora and Fauna: Design Inspired by Nature”*, 2018).

Os critérios tidos em conta na seleção desta publicação foram:

- Temática
- Relevância do conteúdo
- Opções gráficas e editoriais

FLORA & FAUNA
DESIGN INSPIRED BY
NATURE



FIG. 13.
ENCADERNAÇÃO DO LIVRO FLORA & FAUNA (2018)



FIG. 14.
SPREADS DO LIVRO FLORA & FAUNA (2018)





SLANTED 27 PORTUGAL

EDITORA
Slanted Publishers

DIMENSÃO
160 x 240 mm

PÁGINAS
288

ANO
2016

3
C
A
S
O
S
D
E
E
S
T
U
D
O
,
E
D
I
T
O
R
I
A
I
S
E
G
R
Á
F
I
C
O
S

EDITORIA
Slanted Publishers

DIMENSÃO
160 x 240 mm

PÁGINAS
288

ANO
2016

A edição #27 da revista de design alemã *Slanted* destaca o design gráfico e a tipografia em Portugal e é relevante no contexto desta investigação pela espécie de catálogo que o conceito e conteúdo do seu artefacto editorial apresenta.

Editado e publicado em 2016 pela *Slanted Publishers*, o livro é composto por 288 páginas e está dividido em dois momentos. A primeira metade do volume dá a conhecer 27 estúdios de design em Portugal, ao mostrar os principais projetos que desenvolveram e os espaços em que trabalham. A segunda metade é composta por ilustrações, fotografias, entrevistas e ensaios que incluem textos sobre as sensibilidades do design português, uma introdução aos pioneiros do design em Portugal e um ensaio sobre a era do Design Neoliberal.

O livro apresenta uma abordagem editorial orgânica muito interessante na forma como compõe o catálogo de referências visuais. As constantes variações de posicionamento e apresentação dos elementos visuais é a principal característica que destacamos como uma referência útil para o projeto prático.

Quando folheado, o que salta logo à vista são as imagens de grande escala, as diferentes composições e o cuidado na curadoria da seleção do material.

Portanto, os critérios tidos em conta na seleção desta publicação foram:

- Relevância do conteúdo
- Ppções gráficas e editoriais

SLANTED 27 PORTUGAL



FIG. 15.
SPREADS DO LIVRO SLANTED 27 PORTUGAL (2016)

SLANTED
27
PORTUGAL

3

C
A
S
O
S

D
E

E
S
T
U
D
O
,

E
D
I
T
O
R
I
A
I
S

E

G
R
Á
F
I
C
O
S

E D I T O R A

Viction:ary

D I M E N S Ã O

180 x 235 mm

P Á G I N A S

288

I S B N

978 988 79034 9 9

A N O

2019

Publicado pela editora de arte e design viction:ary no ano de 2019, *Botanical Inspiration: Nature in Art and Illustration* é uma coleção transversal a diferentes épocas com várias obras de arte e ilustrações. Cada trabalho de artista e ilustrador usa a flora como meio de inspiração criativa para comunicar a essência da própria existência e apresenta uma diversidade de conceitos visuais, estilos e técnicas artísticas. Apesar da enorme pluralidade e riqueza visual, a natureza e a criatividade coabitam no mesmo espaço editorial por partilharem a mesma temática.

O livro apresenta uma grelha simples com poucos elementos e exhibe apenas uma pintura ou ilustração por página, aqui o foco é claramente dar ênfase aos elementos visuais. Esta é uma opção editorial inteligente uma vez que o propósito da coleção é mostrar as pinturas e ilustrações, ou seja, é para ser vista.

Os critérios tidos em conta na seleção desta publicação foram:

- Temática
- Relevância do conteúdo
- Opções gráficas e editoriais

B O T A N I C A L I N S P I R A T I O N
N A T U R E I N A R T & I L L U S T R A T I O N



FIG. 16.
SPREADS DO LIVRO SLANTED 27 PORTUGAL (2016)



CANADIAN MUSEUM OF NATURE

FOTOGRAFIA
Martin Lipman

C
A
S
O
S

D
E

E
S
T
U
D
O
,

E
D
I
T
O
R
I
A
I
S

E

G
R
Á
F
I
C
O
S

D I M E N S Ã O U N I V E R S A L
45 x 27,5 cm

F O L H A D E H E R B Á R I O

P A P E L
Cartolina

E T I Q U E T A
Nome científico do espécime
Determinador e data de determinação
Localização
Habitat e ecologia
Descrição
Nome do colector
Data da colheita

“UM HERBÁRIO É O DEPÓSITO ONDE
AS PLANTAS SÃO ARMAZENADAS E
EXIBIDAS, DEVIDO AO SEU SIGNIFICADO
HISTÓRICO E CULTURAL.”
(Verlinde, 2016)

Sendo o herbário uma referência editorial e gráfica
do projeto pela catalogação e preservação
é importante perceber um pouco da sua
história, evolução e relevância. A invenção
desta ferramenta foi uma inovação na
pequena subdisciplina da biologia, a
botânica.

O herbário facilitou o estudo das plantas que
crescem em lugares remotos ou que estão
fora da estação reprodutiva, permitiu
compreender as mudanças ao longo do
tempo da vegetação terrestre e a antecipar
como irá evoluir no futuro.

Evidências históricas sugerem que Luca Ghini
(1490-1556), professor de botânica na
Universidade de Bolonha, criou o primeiro
herbário ou *hortos siccus*, jardim seco, na
Itália durante a época do Renascimento,
foi também o fundador do primeiro jardim
botânico em Pisa no ano de 1543 e dois anos
mais tarde fundou outro em Pádua. Ambos
os jardins foram associados a universidades
e ao ensino. No ano de 1551 o seu herbário
já contava com 300 folhas mas infelizmente
nenhum espécime sobreviveu até aos dias de
hoje.

“NOS ÚLTIMOS QUASE SEIS SÉCULOS,
OS CIENTISTAS TÊM DOCUMENTADO AS
PLANTAS E FUNGOS DO MUNDO ATRAVÉS
DE HERBÁRIOS.”
(Thiers, 2020)

FIG 17.
UM DOS PRIMEIROS ESPÉCIMES DA UNIVERSIDADE DE DESERET , ANO DE 1888



Nos séculos XVIII e XIX, o forte investimento por parte de alguns países europeus nas explorações marítimas e terrestres promoveu o crescimento da botânica e dos herbários contribuindo com a introdução de novas espécies de plantas no velho continente. Contudo, como era extremamente difícil manter as plantas vivas em longas viagens marítimas, optaram por trazer sementes e espécimes secos. Por haver muitas expedições financiadas pelos Reis, bastantes espécimes acabavam em coleções privadas. Além de recurso médico, o herbário servia de demonstração de ostentação. Hans Sloane, médico, botânico e colecionador britânico, “criou o que foi um dos maiores herbários da era pré-Linnaean” (Flannery, 2020). Grande parte permaneceu intacto em 265 volumes e fez parte da coleção que serviu de base para o Natural History Museum Britânico.

Carl Linnaeus (1707-1778), naturalista sueco do século XVIII, com a expansão da sua coleção botânica deparou-se com o desafio de catalogar, adicionar e organizar os espécimes quando estes até então eram compilados em livros. A solução encontrada foi criar um sistema que utilizava um espécime individual por folha, que depois de catalogado e organizado por plantas da mesma família era armazenado em armários de arquivo com prateleiras que permitiam adicionar material novo. Linnaeus sugeriu construir um tipo de armário próprio para o efeito de armazenar os herbários. Também implementou o tamanho único no formato do papel, isto para que quando comercializados ou trocados com outros botânicos a coleção permanecesse uniforme. Após centenas de anos estas normas ainda persistem nos dias de hoje.

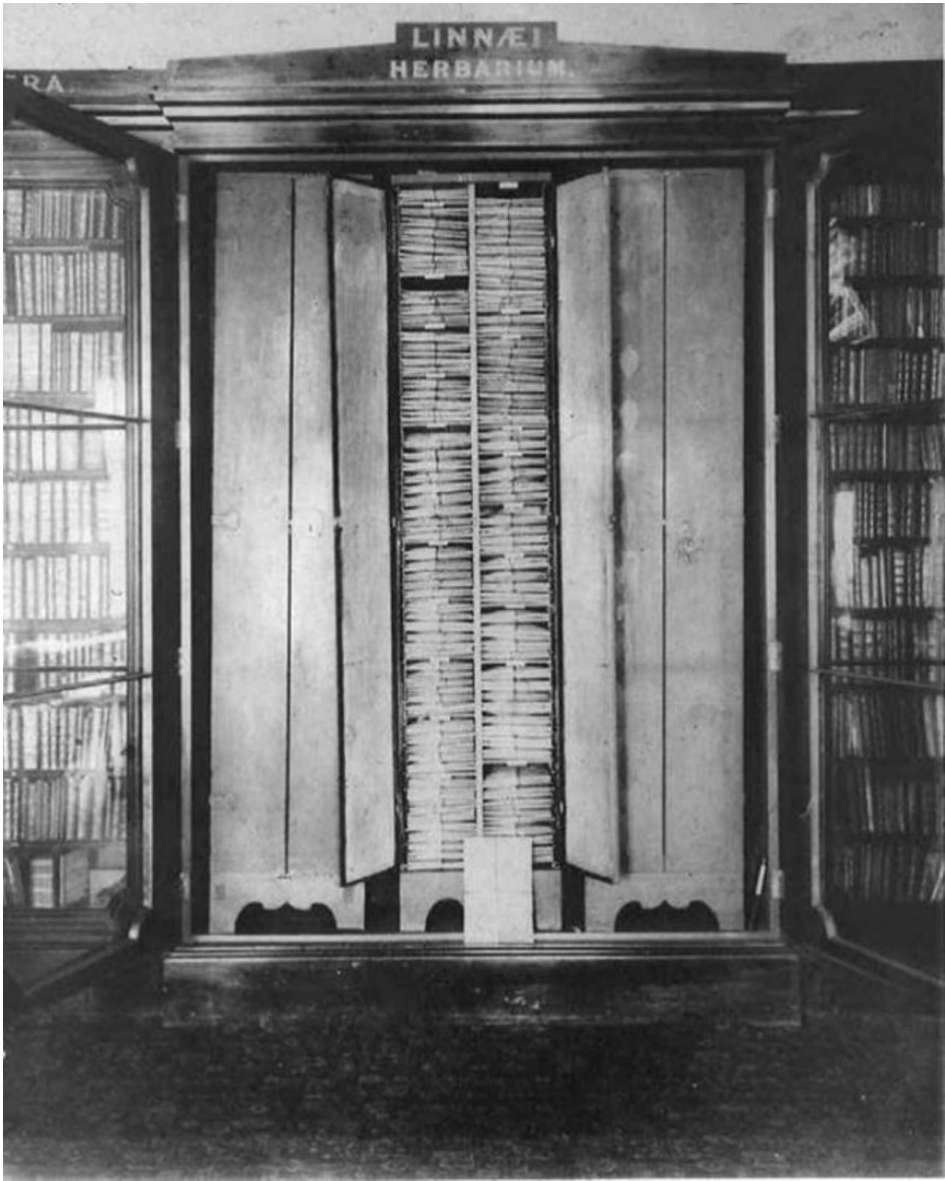


FIG 18.
UM DOS ARMÁRIOS DE HERBÁRIO ORIGINAIS DE LINNÆUS, LINNEAN SOCIETY OF LONDON

Em meados do século XIX, a botânica, ganhou popularidade entre as classes ricas e trabalhadoras como um passatempo, reuniam-se para discutir e “comercializar” plantas e espécimes. Muitos botânicos amadores, ricos e pobres, contribuíram com as suas coleções não apenas na preservação de espécimes como também na identificação de novas e até mesmo na redação de publicações botânicas. Claro que as contribuições mais significativas partiam da classe mais rica pelos os seus recursos económicos. Henry Borron Fielding foi um dos homens que contribuiu ao deixar uma vasta coleção para a Universidade de Oxford, tanto que ainda hoje ao estudar o seu espólio botânico, continuam a descobrir-se novos espécimes-tipo. Outro colecionador europeu de relevância foi Philip Barker Webb, que cedeu a sua enorme coleção com mais de 300 mil espécimes à Universidade de Florença.

Atualmente os herbários ainda servem a sua função original - documentar espécies e fornecer uma referência para a sua catalogação.

Apesar dos princípios básicos de recolha, preservação e catalogação ser um processo manual rudimentar, os herbários têm vindo a acompanhar a evolução tecnológica. Nos últimos anos, muitas das coleções físicas, tanto privadas como de universidades e museus têm sido fotografadas e disponibilizadas em formato digital, permitindo o fácil acesso a um público muito mais amplo que apenas a comunidade científica.

CAROLINA ROOVERS
Floresta Laurissilva, Madeira

A N O
2020



4

P
R
O
J
E
T
O

P
R
Á
T
I
C
O

“ COISAS INTERESSANTES ACONTECEM
QUANDO O IMPULSO CRIATIVO É
CULTIVADO COM CURIOSIDADE, LIBERDADE
E INTENSIDADE ”

SAUL BASS
EUA

PROFISSÃO
Designer gráfico

VIDA
1920-1996

P R O J E T O E D I T O R I A L

A flora, para além de uma fonte de inspiração, é também um repositório de biodiversidade vegetal do planeta. E foi a partir deste conceito de repositório botânico que conceptual e graficamente ambicionou-se criar uma fronteira entre o herbário e o artefacto editorial, mediante a catalogação de projetos de Design de Comunicação e fotografia.

Perante o contexto deste trabalho, ao explorar ambos os conceitos de herbário e catálogo houve pontos de contacto com características e propósitos semelhantes.

Da mesma maneira que os herbários são coleções da história natural cuja função é anotar, preservar e catalogar espécies botânicas, este projeto também pretende preservar e catalogar, trabalhos fruto da inspiração da flora e que tenham presentes em si elementos naturais. Muitos dos catálogos fazem uso de descrições explicativas e por vezes exaustivas dos conteúdos. Nesta publicação pretendeu-se reverter essa ideia de que os projetos precisam de uma explicação ou legenda textual introdutória ao que se está a ver, por isso, mantivemos apenas e só uma breve legenda/etiqueta com elementos (quando aplicáveis):

- Título do projeto
- País
- Nome do atelier e/ou designer(s)
- Fotógrafo
- Ilustrador
- Ano de criação do projeto

Esta opção justifica-se também pela inspiração na etiqueta do herbário. Uma de muitas particularidades e possíveis virtudes desta publicação reside no facto de ser um só objeto e muitos ao mesmo tempo. Com uma diversidade de referências visuais transversal a vários campos do Design de Comunicação:

- Símbolos Gráficos
- Cartaz
- Campanhas publicitárias
- Editorial
- Aplicações criativas
- Fotografia

A catalogação inclui projetos conceptuais criados por estudantes e profissionais designers e fotógrafos, que com a habilidade e inteligência expandem os limites da criatividade e da inovação, tendo alguns projetos premiados.

Apesar da pluralidade de projetos, acabam por estar todos conectados por um ecossistema interpretativo, criativo e comunicativo comum, a flora.

A vasta quantidade de material imagético e iconográfico proporcionou delimitar um dos propósitos do artefacto, contrariar a forma de leitura tradicional de uma obra literária. Ao passo que, numa obra literária, “a leitura implica uma noção temporal e sequencial em que uma nova página contém a memória da página anterior e antecipa a seguinte.” (Romana, 2017, como citado em Pádua, 2020) esta publicação, apesar da sequência e numeração das páginas, pretende-se que o ato de folhear seja comparado à disposição inata do crescimento das plantas: espontâneo e aleatório. Ou seja, propõe-se ao leitor gerir o ritmo e a ordem linear ou não linear de consultar. Da mesma maneira que a natureza é espontânea na sua evolução, o leitor pode explorar e respirar os conteúdos como se de um passeio pela natureza se tratasse.

Ao contrário da complexa e imensurável natureza, esta compilação representa uma pequena semente no jardim da infinitude de possibilidades comunicativas criativas. Ainda assim, ambiciona estimular o debate sobre as potencialidades que o meio vegetal pode exercer na criação, no processo e desenvolvimento de projetos criativos. Destina-se a artistas, ilustradores, naturalistas, fotógrafos, designers e qualquer amante tanto da criatividade como da natureza.

Para a concretização do artefacto gráfico foi necessário estabelecer uma metodologia para a recolha e seleção do seu conteúdo.

A metodologia passou, num primeiro momento, por investigar e identificar projetos que tivessem presentes em si uma clara inspiração nos elementos botânicos da flora:

- Folha
- Flor
- Árvore

Num segundo momento e num trabalho de curadoria, o material foi cuidadosamente analisado e selecionado, seguindo um conjunto de critérios:

- Presença de elementos ou símbolos (folha, flor, planta, árvore)
- Paleta cromática
- Criatividade
- Originalidade
- Estética visual e gráfica

Após o processo de análise e seleção, procedeu-se à divisão por categorias, em função das características comuns de formato, tipologia e morfologia gráfica ou visual de cada projeto. As categorias são 6 e a sua escolha reflete o interesse e a curiosidade pessoal em algumas das especializações da área do Design.

Posteriormente, num processo de catalogação, os trabalhos foram identificados (como já mencionado), com informação relativa ao projeto.

Concluindo-se com a implementação editorial do material recolhido e selecionado.

SÍMBOLOS GRÁFICOS

“TODAS AS CIVILIZAÇÕES FIZERAM USO DE SÍMBOLOS VEGETAIS COMO EXPRESSÕES FUNDAMENTAIS DE VIDA, CRESCIMENTO, FERTILIDADE, PROCRIAÇÃO, E ASSIM POR DIANTE. É FREQUENTEMENTE DEMONSTRADA UMA LIGAÇÃO ENTRE A VIDA PRIMITIVA DAS PLANTAS E AS FORMAS MAIS ELEVADAS DE VIDA NA FAUNA E NA HUMANIDADE.”
(Frutiger, 1989)

Na categoria dos símbolos gráficos (marcas registradas/logotipos) definiu-se, num primeiro momento, os símbolos a tratar: árvore, folha e flor. Posteriormente, a organização foi estabelecida pela ordem cronológica de criação (do mais antigo ao mais recente) que abrange a janela temporal de 1940 a 2022. O resultado da compilação reúne mais de 100 símbolos baseados na natureza.

Esta investigação foi feita através da pesquisa livre em sites web e consulta de livros. Tendo como principal fonte de recolha digital a plataforma *Logo book* (www.logobook.com), site da especialidade, que tem como curadoria uma comunidade internacional de designers e artistas denominada de Svizra.

No que toca a livros consultados, as principais referências foram:

- Trade Marks and Symbols, Volume 1: Alphabetical Designs* de Yasaburo Kuwayama
- Trade Marks and Symbols, Volume 2: Symbolical Designs* de Yasaburo Kuwayama
- Nature logo: Trade marks and symbols*
- Cruz Novillo: Logos*
- LogoArchive Issue 6*

C A T E G O R I A S

74

75

FIG 19.
COMPILAÇÃO SÍMBOLOS GRÁFICOS



CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS

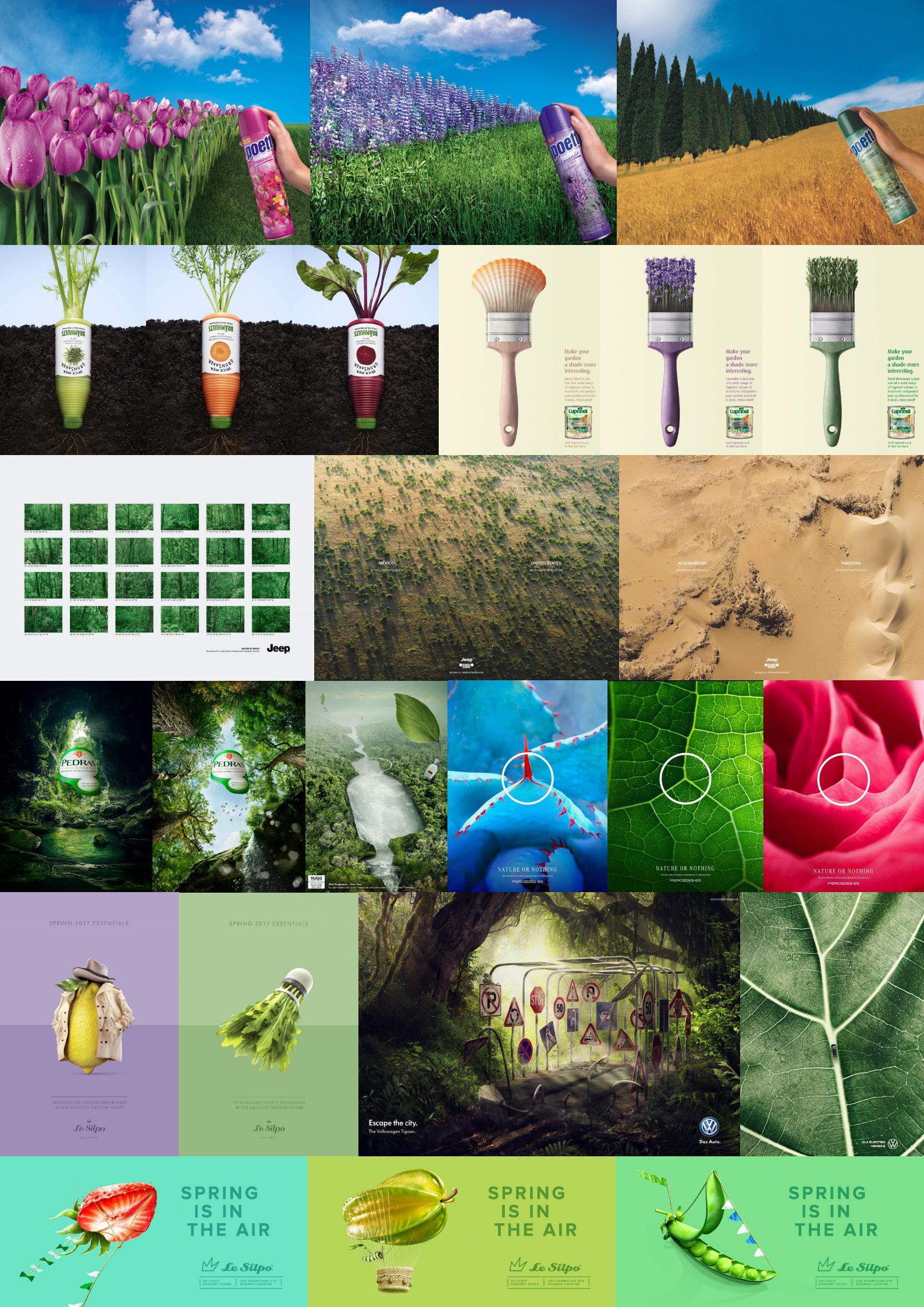
**“HÁ EM NÓS UMA RESPOSTA
PROFUNDAMENTE ENRAIZADA AO
UNIVERSO NATURAL, QUE FAZ PARTE DA
NOSSA HUMANIDADE”**
(Carson, 1999)

A categoria de campanhas publicitárias reúne mais de 20 publicidades que de alguma forma possuem inspiração na natureza e elementos vegetais.

A recolha de material foi feita a partir da pesquisa livre web. Sendo o site *Ads of the world* (www.adsoftheworld.com) a principal fonte de referências. Este site é um banco de campanhas publicitárias criativas de todo o mundo que promove novos trabalhos de agências de publicidade profissionais e estudantes criativos.

Outro site do qual fez parte da pesquisa foi o *Behance* (www.behance.com). É uma plataforma que mostra inspirações diárias de toda a comunidade criativa do mundo.

FIG. 21.
COMPILAÇÃO CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS



PUBLICAÇÕES EDITORIAIS

“TAL COMO NA NATUREZA, OS SISTEMAS DE ORDEM REGEM O CRESCIMENTO E A ESTRUTURA DA MATÉRIA ANIMADA E INANIMADA, PELO QUE A PRÓPRIA ATIVIDADE HUMANA TEM, DESDE OS TEMPOS MAIS REMOTOS, TEM SIDO DISTINGUIDA PELA BUSCA DA ORDEM. O DESEJO DE TRAZER ORDEM À CONFUSÃO DESCONCERTANTE DAS APARÊNCIAS REFLECTE UMA NECESSIDADE HUMANA PROFUNDA”
(Müller-Brockmann, 1996)

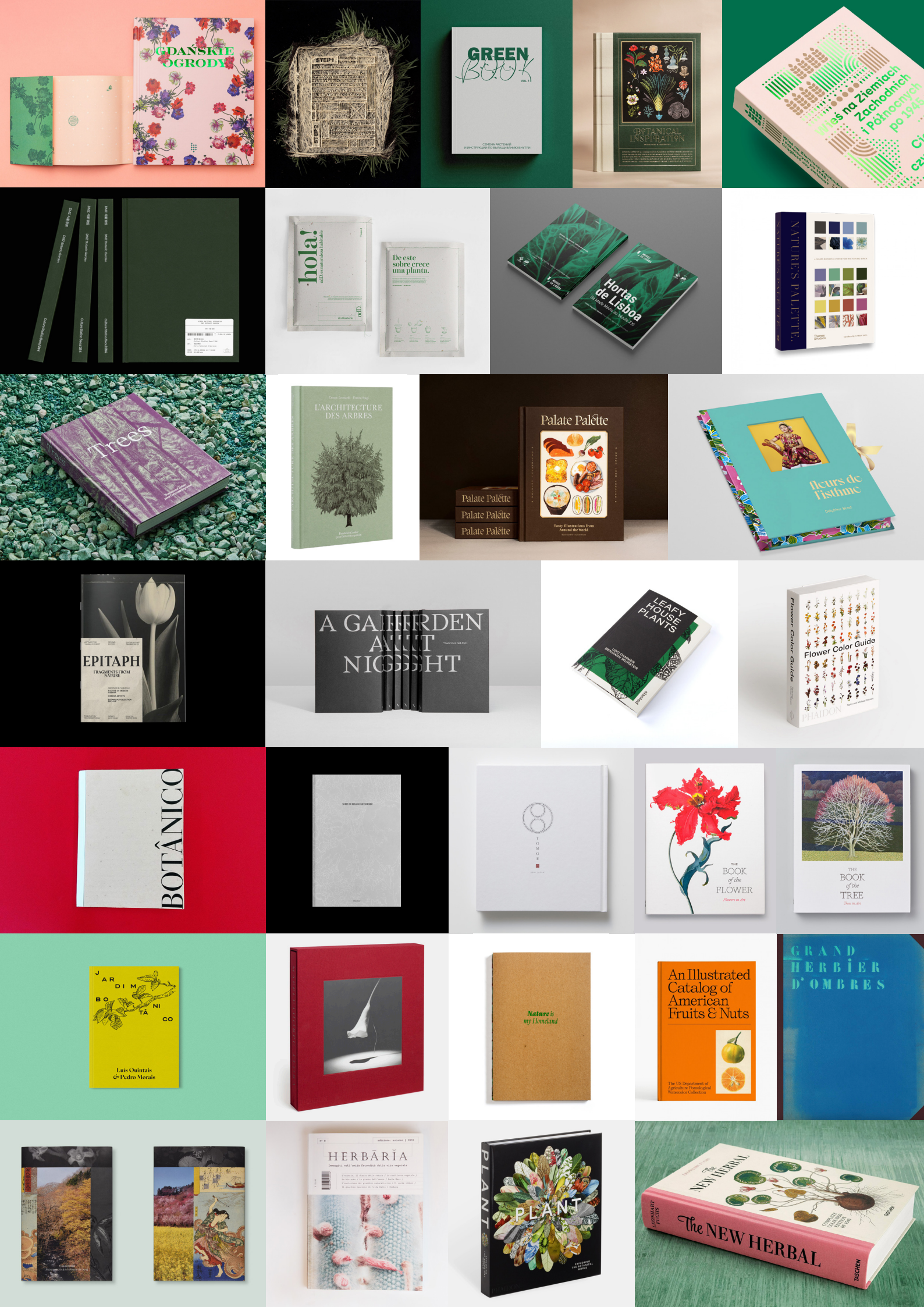
Na categoria de publicações editoriais foram reunidos mais de 30 artefactos com diferentes conceitos, formatos e tipologias.

As publicações foram recolhidas principalmente nos sites:

Creative boom, (www.creativeboom.com) fundada em 2009 é uma revista do Reino Unido dedicada a partilhar as últimas novidades da indústria criativa. Celebra, inspira e apoia a comunidade criativa ao mostrar trabalhos criativos que ofereçam inspiração.

O site *BP&O* (www.bpando.org) fundado pelo designer e escritor Richard Baird, funciona atualmente como arquivo de publicações que abrange artigos autorais e projetos do campo do design.

FIG. 22.
COMPILAÇÃO PUBLICAÇÕES EDITORIAIS



FOTOGRAFIA

**“OS MEUS DOCUMENTOS BOTÂNICOS
DEVEM CONTRIBUIR PARA RESTABELECER
A LIGAÇÃO COM A NATUREZA. DEVEM
REAVIVAR O SENTIDO DA NATUREZA,
APONTAR A SUA RIQUEZA FORMAL, E
INCITAR O ESPECTADOR A OBSERVAR
POR SI PRÓPRIO O MUNDO VEGETAL
CIRCUNDANTE”**

— Karl Blossfeldt

Na categoria da fotografia a escolha dos fotógrafos incidiu sobre Karl Blossfeldt e Carolina Roovers, não só pela relação de proximidade que os seus trabalhos estabelecem entre si (com as plantas) como também pelo o sentimento de idolatração que partilham para com a natureza. Ainda que fotógrafos de eras diferentes, separados por 100 anos, expressam semelhanças interpretativas comuns na forma como captam a beleza e o detalhe da flora.

Karl Blossfelt, um dos pioneiros da fotografia botânica e um dos grandes nomes da fotografia do século XX, com o foco nas formas naturais das folhas, caules, sementes, ramos e flores revelou não só a beleza natural como também documentou padrões, detalhes, estruturas e texturas do mundo natural, ao ampliar até 30 vezes a escala real.

Carolina Roovers, uma fotógrafa talentosa contemporânea madeirense, utiliza a natureza como refúgio e cenário para os seus registos fotográficos. Com uma visão sensível a pormenores, formas e texturas, procura incessantemente captar o abstrato nas formas concretas.

A seleção do material foi feita a partir de arquivos fotográficos (pessoais e públicos) e contou com 10 fotografias de cada um dos fotógrafos. Para chegar ao acervo final de 20 fotografias, a seleção seguiu um conjunto de critérios:

- Conexão e harmonia visual
- Qualidade gráfica
- Aparência morfológica

FIG. 24.
COMPILAÇÃO FOTOGRAFIAS



“ O C O N T E Ú D O P R E C E D E O D E S I G N . O
D E S I G N N A A U S Ê N C I A D E C O N T E Ú D O N ã o
É D E S I G N , É D E C O R A Ç ã o . ”

J E F F R E Y Z E L D M A N
EUA

P R O F I S S ã o
Designer gráfico

V I D A
1956-

A B O R D A G E M C O N C E P T U A L
G R Á F I C A

A incessante procura por uma simbiose harmoniosa entre as opções formais do artefacto e as estratégias semânticas relacionadas com o mundo vegetal, esteve presente na materialização do objeto livro deste projeto, pelo o carácter documental e pela temática que apresenta reuniu opções sensíveis à forma e ao conteúdo.

A sustentabilidade apesar de não ser o foco do projeto, adquiriu especial atenção na escolha do formato, papéis, processo de impressão e acabamentos. Ao considerar-se o impacto ecológico dos materiais e a redução do desperdício de papel.

O artefacto impresso previu ter em consideração um formato adequado à natureza dos conteúdos gráficos, ao seu manuseamento e ao propósito para o qual foi projetado. Como tal, por razões práticas (já mencionadas), estéticas e de produção, a escolha recaiu sobre o formato DIN A4.

Este formato mostra-se benéfico à impressão, por se encaixar na medida de um formato *standard*.

Tratando-se de um livro essencialmente de imagens a sua dimensão generosa (altura, largura) teve em conta o seu conteúdo, isto é, permite que as imagens possam ser vistas com uma escala de pormenor e grandeza considerável.

FIG. 25.
FORMATO A4



F O R M A T O

G R E L H A E L A Y O U T

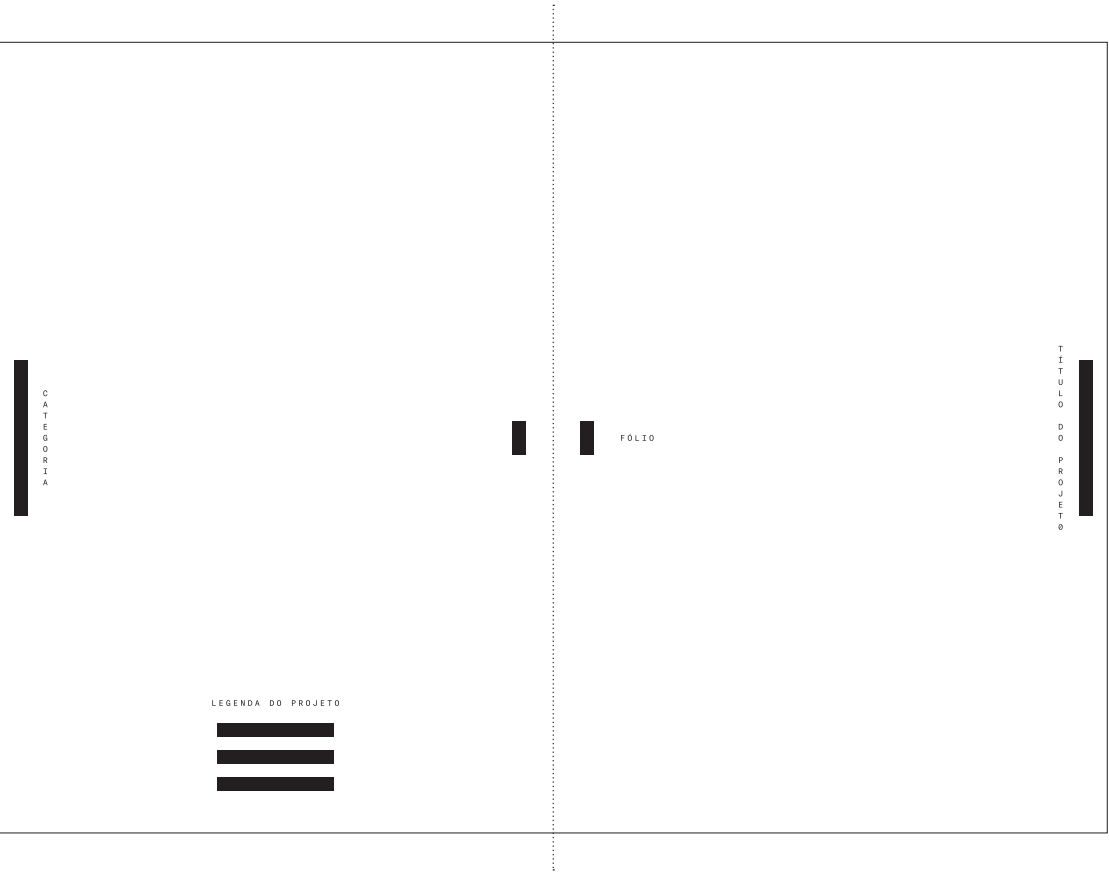


FIG. 26.
MATRIZ ORIENTADORA

Tendo em conta que o projeto vive essencialmente de imagens e fotografias, optou-se por definir uma espécie de matriz orientadora ao invés de uma grelha. Nesta matriz, os únicos elementos estabelecidos são: fólio (na margem interior da página) e as tipologias do projeto (na margem exterior da página). Os restantes elementos, textuais e visuais, permanecem em constante movimento pela página sem uma localização propriamente fixa.

As imagens comunicam com muita mais rapidez e eficiência do que o texto, como tal, a gestão do espaço da página foi feita de forma a promover a conexão imediata com o leitor, favorecer a legibilidade dos conteúdos e o equilíbrio entre a mancha de texto e as imagens, com constantes variações de posição, escala e ritmo.

O projeto *Herbarium - Coletânea Gráfica*, não é sobre espécies de plantas mas tem plantas, portanto optamos por uma estratégia imagética intrigante e sugestiva ao olhar mediante a escolha fotográfica de um plano aproximado das nervuras de uma folha.

A opção por esta imagem tem um outro conceito associado, da mesma forma que as nervuras são ramificações da planta, quisemos que este artefacto revelasse algumas das ramificações associadas ao Design.

Idealizou-se uma capa sensível ao toque pela opção de um papel texturado e ao olhar pela envolvência cromática e morfológica de uma fotografia, quase abstrata.

O único elemento textual evidente na capa é o título do projeto, que assume uma relação editorial com o interior da publicação.

A fotografia utilizada é da fotógrafa Carolina Roovers.

C A P A

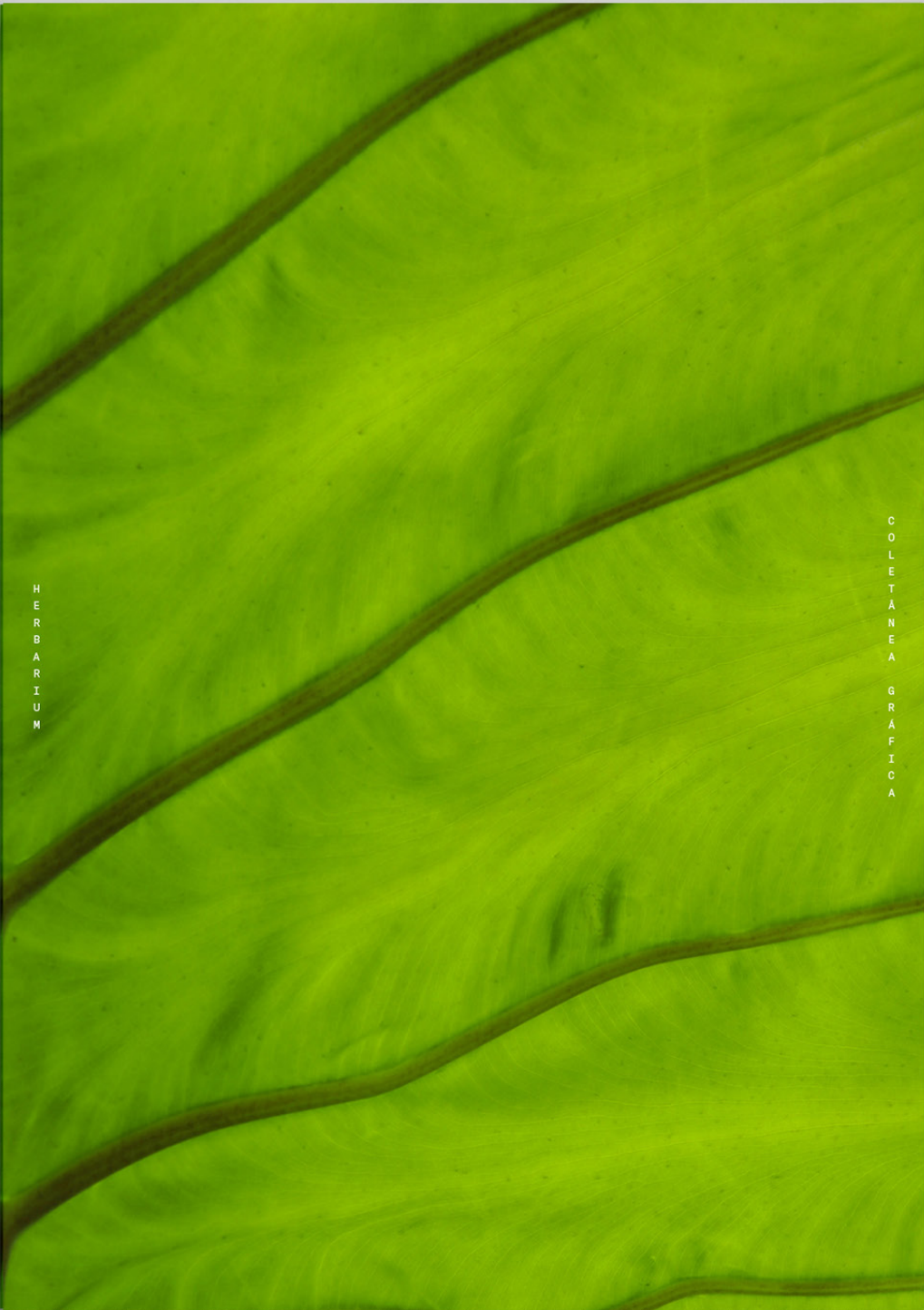


FIG. 27.
CAPA DA PUBLICAÇÃO



FIG 28.
SPREAD DE UMA DAS "CORTINAS"



CAPELLA
Reino Unido
ATIVIDADE
Construção
DESIGN
Fivefootsix
ANO
2008



GREENWOODS
Reino Unido
ATIVIDADE
Acessórios e roupa
DESIGN
Studio Ten and a Half
ANO
2009

FIG. 29.
SPREAD DA CATEGORIA SÍMBOLOS GRÁFICOS

CARTAZ E PUBLICIDADE



72



73

FIG. 30.
SPREAD DA CATEGORIA CARTAZ

FIG. 31.
SPREAD DA CATEGORIA PUBLICIDADE



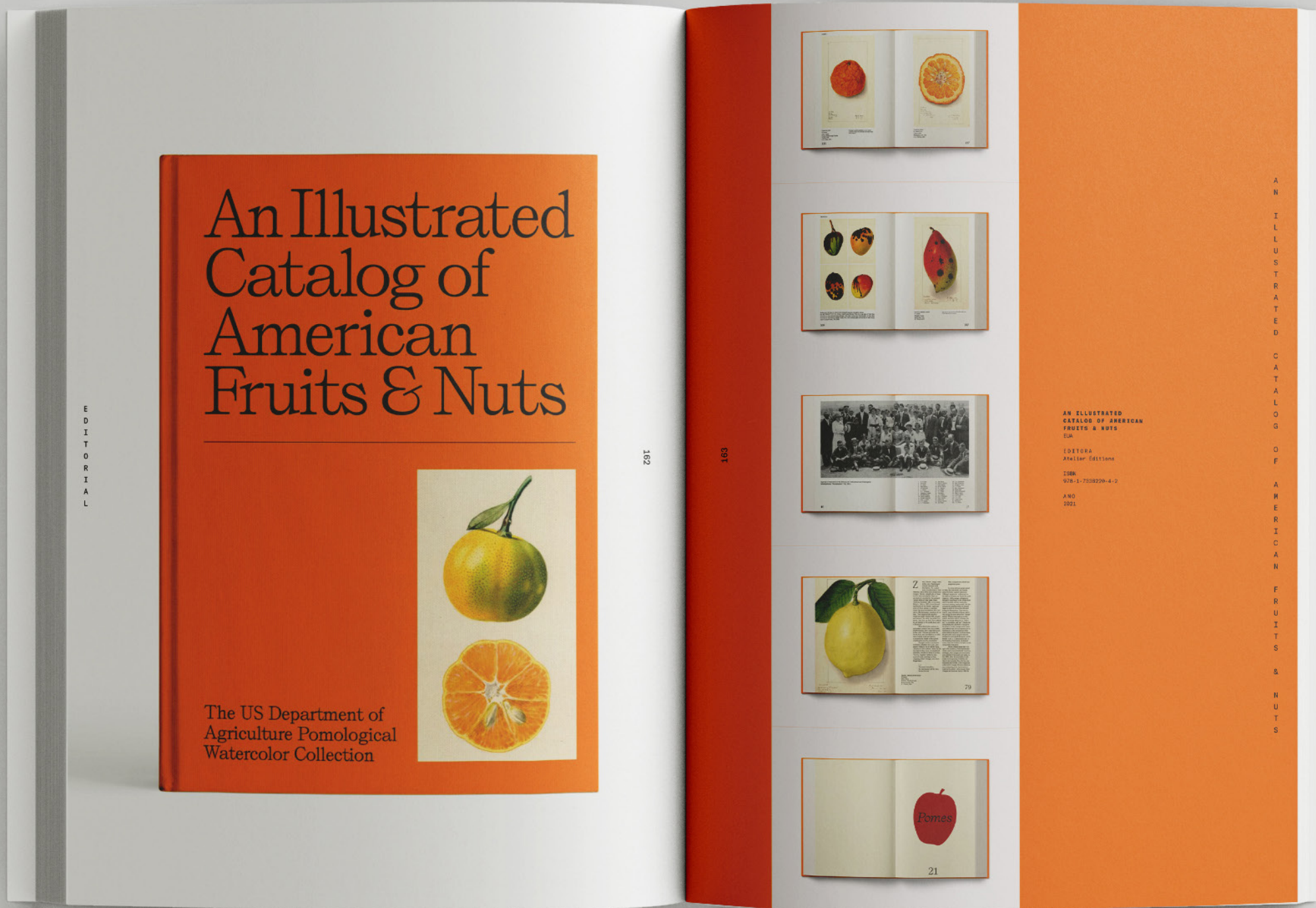


FIG. 32.
SPREAD DA CATEGORIA EDITORIAL



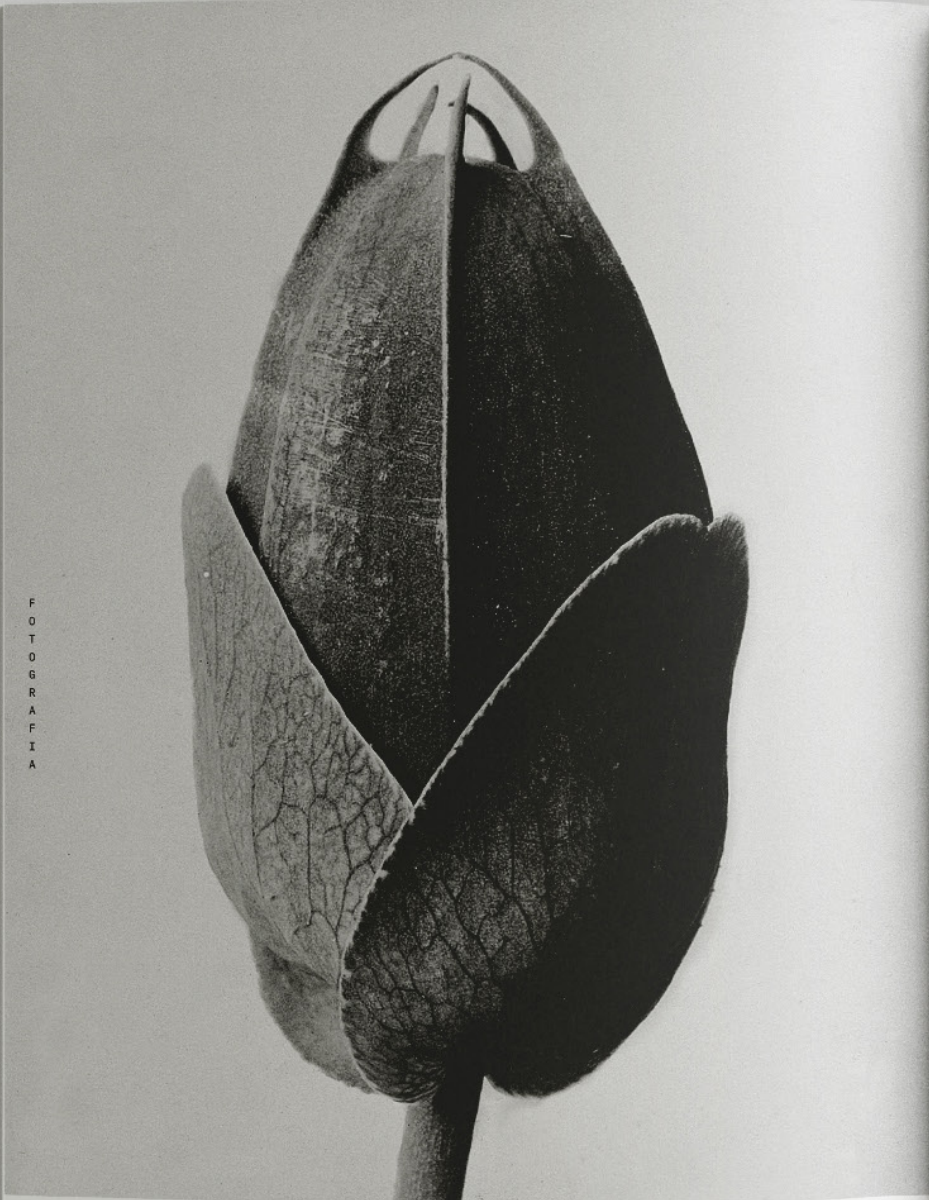
FIG 33.
SPREAD DA CATEGORIA APLICAÇÕES CRIATIVAS

FIG. 34.
SPREAD DA CATEGORIA FOTOGRAFIA



CAROLINA ROOVERS
KARL BLOSSFELDT

CAROLINA ROOVERS
Flowers Lushly. Madras
EDIÇÃO
Caroline Roovers
ANO
2020



FOTOGRAFIA

KARL BLOSSFELDT
Passiflora
CRÉDITO
Karl Blossfeldt
ANO
1896

A tipografia utilizada é a GT America e GT America Mono (variação monoespaçada da família GT America). Foi projetada por Noël Leu com trabalho adicional de Seb McLauchlan e lançada em 2016, pela *foundry Grilli Type*.

A tipografia GT America constitui uma ponte entre as tradições góticas americanas e europeias Neo-grotesk com uma abordagem suíça. As duas tradições unidas tornam a família de tipos GT America abrangente, coerente e funcional. “Os desenhos Neo-Grotesk baseiam-se na estrutura e ideias das tipografias europeias, tais como Scheltersche e Akzidenz Grotesk” (Grilli Type, 2016).

Optou-se pela variação monoespaçada da família GT America pelo contexto e conceito de catalogação enciclopédica que o objeto gráfico manifesta. Esta escolha assume influência em alguns álbuns de espécimes de herbário.



PORTULACA PILOSA L.
EUA

BASE DE DADOS
<https://florida.plantatlas.usf.edu/Plant.aspx?id=2033&display=photos>

ESPÉCIMEN
Delzie Demaree 35971

ANO
1954

S E L E Ç Ã O T I P O G R Á F I C A

106

107

GT AMERICA
REGULAR
BOLD

GT AMERICA MONO
REGULAR
BOLD

Com serifas geométricas, é uma fonte que não compromete a legibilidade. Foi projetada para ser viável tanto em projetos impressos como digitais.

A variação monoespaçada foi utilizada tanto em títulos como subtítulos, numeração, legendas e citações, com o peso bold aplicado aos títulos e o peso regular aos restantes elementos. A variação *standard* foi utilizada no corpo de texto da categoria Símbolos gráficos, com o peso regular.

A família tipográfica GT America está disponível para uso pessoal e comercial no site da *foundry Grilli Type*.

A publicação foi impressa em 3 tipos de papel. O primeiro caderno, referente à introdução, foi impresso em Papel Munken Linx de 160g. O segundo caderno, dedicado aos símbolos gráficos, foi impresso em papel Munken Pure, de 120g, de modo a favorecer o contraste e a legibilidade. As “cortinas”, com citações, foram impressas sobre papel vegetal a fim de proporcionar o apelo tátil e sensível tanto do material como das próprias citações. Os restantes cadernos, que compõem as demais categorias, foram impressos em papel Offset Recycled de 100g.

Na ausência de uma sequência de leitura estabelecida, foram incluídas 5 páginas com características expressivas ao longo da publicação, diferenciadas pela impressão sobre papel vegetal e pela presença de citações de criativos. Estas “cortinas” têm o propósito de pausar o ritmo, para que o leitor possa contemplar e refletir sobre o significado da citação.

A variação do material de papel ao longo da publicação não teve só a finalidade de proporcionar dinamismo gráfico, também procurou despertar a sensibilidade ao toque e simular a riqueza de texturas que a natureza proporciona.

P A P E L

I M P R E S S ã O ,
E N C A D E R N A Ç ã O
E A C A B A M E N T O

Dada a densidade do projeto, no sentido da quantidade de folhas, optou-se pela encadernação suíça, com a capa anexada ao verso do livro, com costura à linha e colagem dos cadernos a cola fria, para fixar o volume.

A escolha pela cola fria na encadernação foi tida em conta por ser extremamente resistente e durável, para além do mais permite uma abertura plana e completa de toda a dupla página que deste modo não compromete ou danifica a espinha.

Por razões estéticas e de forma a facilitar a visualização dos conteúdos a espinha foi deixada exposta.

CAROLINA ROOVERS
Floresta Laurissilva, Madeira

A N O
2020



C
O
N
S
I
D
E
R
A
Ç
Õ
E
S

F
I
N
A
I
S

E

P
E
R
S
P
E
T
I
V
A
S

F
U
T
U
R
A
S

O desenvolvimento deste projeto trouxe um conjunto de contributos e aprendizagens na expansão da minha formação enquanto designer. A análise de estudos sobre as potencialidades da natureza enquanto ferramenta criativa capaz de inspirar, livros que pelo o seu conteúdo, temática ou opções gráficas editoriais mostraram-se relevantes para o enriquecimento do projeto tal como a implementação de alguns conhecimentos teóricos adquiridos no presente mestrado.

Os desafios e questões que nos propusemos estudar foram complementados com a concretização do objeto editorial. O desafio de sinalizar algumas soluções concretizadas na interpretação e aplicação em certas áreas do Design de Comunicação foi alcançado, o resultado está patente no conteúdo do objeto editorial. A questão sobre perceber quais os elementos ou símbolos que o ser humano utiliza como referência pictórica para personificar a flora foi alcançada ao demonstrar-se nesta investigação exemplos práticos da presença recorrente dos símbolos: árvore, flor e folha.

Os objetivos propostos foram atingidos ainda que limitados em tempo e às condições que um trabalho de recolha e seleção desta natureza implica.

A impossibilidade de manusear e explorar os livros físicos tratados nos casos de estudo limitou a análise crítica das opções editoriais que só o manuseamento *in loco* permite, pelo o que, a alternativa digital soube a pouco.

Futuramente, uma das possibilidades para tornar a publicação mais consistente e profunda seria criar uma nova edição com uma abordagem de *open call* para artistas, ilustradores e designers que estivessem interessados em partilhar os seus projetos inspirados direta ou indiretamente na flora. Outra possibilidade, para futuras edições sobre a criatividade nos campos do design e natureza, poderia ser aprofundar o estudo da flora e categorizar os projetos por elementos ainda mais particulares, por exemplo, coleção de catálogos criativos sobre as folhas, árvores e flores.

CAROLINA ROOVERS
Floresta Laurissilva, Madeira

A N O
2020



R
E
F
E
R
Ê
N
C
I
A
S

B
I
B
L
I
O
G
R
Á
F
I
C
A
S

R E F E R Ê N C I A S
B I B L I O G R Á F I C A S

Carson, R. (1999). *Lost Woods: The Discovered Writing of Rachel Carson*. Linda Lear.

Chevalier, J & Gheerbrant, A. (1982). *Dicionário de Símbos* (16). José Olympio.

Dietz, T. (2020). *The Complete Language of Flowers: A Definitive and Illustrated History* (3). Wellfleet Press.

Ducarme, F., Couvet, D. (2020). *What does ‘nature’ mean?*. Palgrave Commun 6, 14.
<https://doi.org/10.1057/s41599-020-0390-y>

Flannery, M. (2020, Abril 13). *Exploring herbaria and their importance*. Herbarium World.
<https://herbariumworld.wordpress.com/history/>

Frutiger, A. (1989). *Signs and Symbols: Their Design and Meaning*. Studio Editions.

Graphis. (2022). *About*.
<https://www.graphis.com>

Larrère C, Larrère R. (2015). *Penser et agir avec la nature*. Une enquête philosophique. La Découverte, Paris.

Müller-Brockmann, J. (1996). *Grid systems in graphic design: A visual communication manual for graphic designers, typographers and three dimensional designers*. Niggli Verlag.

Packaging of the world. (2008). *About*.
<https://www.packagingoftheworld.com>

Pádua, M. (2020). *Publicação “Geração Freelancer - Arquivo de Arquivos”: O livro como objeto documental e experiência gráfica* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/131020>

Pentawards. (2007). *Our story*.
<https://www.pentawards.com>

R
E
F
E
R
Ê
N
C
I
A
S

B
I
B
L
I
O
G
R
Á
F
I
C
A
S

Plambech, T. & Bosch, C. (2015). *The impact of nature on creativity – A study among Danish creative professionals*. Urban Forestry & Urban Greening, Volume (14), páginas 255-263.
<https://doi.org/10.1016/j.ufug.2015.02.006>

Redação símbolos. (2020, Janeiro 13). *Folha*. Símbolos. <https://www.simbolos.com.br/folha/>

Rinkeon, C. (2021, 18 de Agosto). *Creativity is in our nature*. Innovators. <https://www.innovatorsmag.com/creativity-is-in-our-nature/>

Romana, A. J. (2017). *Publicar a Estória/História do livro de artista em Portugal*. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve.

Sanchez, M. (2021, Maio 2). *5 Eco-friendly Packaging Projects Inspired by Nature*. Domestika. <https://www.domestika.org/pt/blog/7553-5-eco-friendly-packaging-projects-inspired-by-nature>

Slanted Publishers. (2016). *Slanted 27 Portugal*. Slanted Publishers.

The Dieline. (2007). *About Dieline*. <https://www.thedieline.com>

Thiers, B. (2020). *Herbarium: The Quest to Preserve and Classify the World's Plants*. Timber Press.

Verlinde, S. (2016, Outubro 24). *History and Modern Uses of a Herbarium*. University of Washington. <https://www.uwb.edu/getattachment/wetlands/herbarium/herbarium-history-and-modern-uses/History-of-Herbaria-Infosheet.pdf>

Viction:ary. (2018). *Flora & Fauna - Design Inspired by Nature*. Viction:ary.

Viction:ary. (2019). *Botanical inspiration - Nature in Art & Illustration*. Viction:ary.

R
E
F
E
R
Ê
N
C
I
A
S

B
I
B
L
I
O
G
R
Á
F
I
C
A
S

página

19	FIG 1. LEVADA NA FLORESTA LAURISSILVA Fotografia: Carolina Roovers
19	FIG 2. ILHA DA MADEIRA Fotografia: Carolina Roovers
20	FIG 3. FLORESTA LAURISSILVA Fotografia: Carolina Roovers
21	FIG 4. ESPÉCIE DE UM FETO Fotografia: Carolina Roovers
22	FIG 5. CASCATA NA LAURISSILVA Fotografia: Carolina Roovers
23	FIG 6. ESPÉCIE DE UM FETO Fotografia: Carolina Roovers
25	FIG 7. PORMENOR DAS NERVURAS DE UMA FOLHA Fotografia: Carolina Roovers
32	FIG 8. ÁRVORES E TUBÉRCULOS RETRATADOS NA ARTE RUPESTRE DO ZIMBÁBUE Disponível em: https://oxfordre.com/anthropology/view/10.1093/acrefore/9780190854584.001.0001/acrefore-9780190854584-e-244
43	FIG 9. LUCA GHINI Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Luca_Ghini
43	FIG 10. CHARLES DARWIN Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Darwin
43	FIG 11. CLAUDE MONET Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Claude_Monet

43	FIG 12. KARL BLOSSFELDT Disponível em: https://www.moma.org/interactives/objectphoto/artists/24413.html	82	FIG 23. COMPILAÇÃO EMBALAGENS
		84	FIG 24. COMPILAÇÃO FOTOGRAFIAS
53	FIG 13. ENCADERNAÇÃO DO LIVRO <i>FLORA & FAUNA</i> (2018) Disponível em: https://victionary.com/products/flora-fauna?variant=35147540922530	88	FIG 25. FORMATO A4
		89	FIG 26. MATRIZ ORIENTADORA
53	FIG 14. <i>SPREADS</i> DO LIVRO <i>FLORA & FAUNA</i> (2018) Disponível em: https://victionary.com/products/flora-fauna?variant=35147540922530	90	FIG 27. CAPA DA PUBLICAÇÃO
		92	FIG 28. <i>SPREAD</i> DE UMA DAS “CORTINAS”
57	FIG 15. <i>SPREADS</i> DO LIVRO <i>SLANTED 27 PORTUGAL</i> (2016) Disponível em: https://www.slanted.de/product/slanted-27-portugal/	94	FIG 29. <i>SPREAD</i> DA CATEGORIA SÍMBOLOS GRÁFICOS
61	FIG 16. <i>SPREADS</i> DO LIVRO <i>SLANTED 27 PORTUGAL</i> (2016) Disponível em: https://www.slanted.de/product/slanted-27-portugal/	96	FIG 30. <i>SPREAD</i> DA CATEGORIA CARTAZ
		98	FIG 31. <i>SPREAD</i> DA CATEGORIA PUBLICIDADE
64	FIG 17. UM DOS PRIMEIROS ESPÉCIMES DA UNIVERSIDADE DE DESERET, ANO DE 1888 Disponível em: https://nhmu.utah.edu/blog/2016/05/25/decoding-herbarium-sheet	100	FIG 32. <i>SPREAD</i> DA CATEGORIA EDITORIAL
		102	FIG 33. <i>SPREAD</i> DA CATEGORIA APLICAÇÕES CRIATIVAS
66	FIG 18. UM DOS ARMÁRIOS DE HERBÁRIO ORIGINAIS DE LINNAEUS, <i>LINNEAN SOCIETY OF LONDON</i> Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160932706000330	104	FIG 34. <i>SPREAD</i> DA CATEGORIA FOTOGRAFIA
74	FIG 19. COMPILAÇÃO SÍMBOLOS GRÁFICOS		
76	FIG 20. COMPILAÇÃO CARTAZES		
78	FIG 21. COMPILAÇÃO CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS		
80	FIG 22. COMPILAÇÃO PUBLICAÇÕES EDITORIAIS		

